

O FRANCO PALADINO

= Proclamação dirigida à Comunidade Espirita =
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO CODIFICADO
PELO MESTRE ALLAN KARDEC
Distribuição gratuita – Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO I = N° 11 = MAIO DE 2004

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(“Nova Tática dos adversários do Espiritismo”)

“Jamais uma doutrina filosófica dos tempos modernos causou tanta emoção quanto o Espiritismo; jamais foi atacada com tanto encarniçamento. (...)

“A luta está longe de chegar ao fim: ao contrário, há que esperar vê-la tomar maiores proporções e um outro caráter. (...) **O Espiritismo, que é o Cristianismo apropriado ao desenvolvimento da inteligência**, e, desprendido dos abusos, crescerá do mesmo modo sob a perseguição, porque também ele é uma verdade (...)

“Muitas vezes, já tentaram, e o farão ainda, comprometer a doutrina, impelindo-a por uma via perigosa ou ridícula, para a desacreditar. Hoje é semeando por baixo a divisão, lançando fochos de discórdia, que esperam lançar a dúvida e a incerteza nos espíritos, provocar o desânimo verdadeiro ou simulado e levar o desentendimento entre os adeptos. Mas, não são adversários confessos que assim agiriam. **O Espiritismo, cujos princípios têm tantos pontos de semelhança com os do Cristianismo**, também deve ter os seus Judas, para que tenha a glória de sair vitorioso dessa nova prova. (...)

“Nosso dever é premunir os Espíritos sinceros contra as armadilhas que lhes preparam (...) O Espiritismo, repetimo-lo, ainda tem que passar por duras provas e é aí que Deus reconhecerá seus verdadeiros servidores pela coragem, firmeza e perseverança. Os que fossem abalados pelo medo ou por uma decepção são como esses soldados, que só têm coragem nos tempos de paz e fogem ao primeiro tiro. A maior prova não será, entretanto, a perseguição, mas o conflito das idéias, que será suscitado e com cujo auxílio esperam romper a falange dos adeptos e a empolgante unidade que se faz na doutrina.

“O Espiritismo marcha a despeito de seus adversários numerosos (...) **Comprometer o Espiritismo é torná-lo ridículo**, tal é a tática, com cujo auxílio esperam desacreditá-lo a princípio, para, mais tarde, terem um pretexto para fazer interditar, se possível, o seu exercício público. Esta é a cilada, contra a qual é preciso manter-se em guarda, porque está armada por todos os lados, e à qual, sem o querer, dão a mão os que se deixam levar pelas sugestões dos Espíritos enganadores e mistificadores. (...)

“**O meio de evitar essas maquinações é seguir, o mais exatamente possível, a linha de conduta traçada pela Doutrina** (...) “É, pois, um dever de todos os espíritos sinceros e devotados repudiar e desautorizar abertamente, em seu nome, os abusos de todo gênero que pudessem comprometê-la, a fim de não lhes assumir a

responsabilidade; pactuar com os abusos seria tornar-se cúmplice e fornecer armas aos nossos adversários. (Revista Espírita, Ano VIII, Vol. 6, junho de 1865 – Edicel, págs. 181 a 186).

“O Espiritismo nos apresenta a alma como um ser circunscrito, semelhante a nós, exceção feita do envoltório material de que se desprende, mas revestida de um outro envoltório, fluídico, o que é mais compreensível e leva a conceber melhor a individualidade. Mais do que isto, ele prova, pela experiência, as relações incessantes do mundo visível com o mundo invisível, que se tornam, assim, reciprocamente solidários. (...)

“**O Espiritismo apóia-se sobre fatos.** Os fatos, de acordo com o raciocínio e uma lógica rigorosa, dão ao Espiritismo o caráter de positivismo que convém à nossa época. O materialismo veio minar toda a crença, solapar os alicerces, substituir a moral pela razão de ser e jogar por terra os próprios fundamentos da sociedade, proclamando o reino do egoísmo. Então os homens sérios se perguntam para onde um tal estado de coisas nos conduziria e viram um abismo. Eis que o Espiritismo veio preenchê-lo, dizendo ao materialismo: - Não irás muito longe, pois aqui estão os fatos que provam a falsidade de teus raciocínios.

“O materialismo ameaçava fazer a sociedade mergulhar em trevas, afirmando aos homens: - O presente é tudo, o futuro não existe.

“O Espiritismo corrige a distorção, afirmando: - O presente é bem pouco, mas o futuro é tudo. E isto ele o prova.

“Por que o Espiritismo agrada? Ele agrada (e, portanto, é sedutor) porque satisfaz à aspiração instintiva do homem em relação ao futuro; porque apresenta o futuro sob um aspecto que a razão pode admitir; porque a certeza da vida futura faz com que o homem enfrente com paciência as misérias da vida presente; porque, com a doutrina da pluralidade das existências, essas misérias revelam uma razão de ser, tornam-se explicáveis, e, ao invés de serem atribuídas à Providência, em forma de acusação, passam a ser justificáveis, compreensíveis e aceitas sem revolta; porque **é um motivo de felicidade saber que os seres que amamos não estão perdidos para sempre, que os encontraremos e que estão constantemente junto de nós**; porque as orientações dadas pelos Espíritos são de molde a tornar os homens melhores em suas relações recíprocas...” (“Viagem Espírita” em 1862, págs. 72 a 75 – Discurso em Lyon e Bordéus)

COMENTÁRIO VIA INTERNET

Recebemos e-mail de um confrade que, após ler o nosso site de março, nos diz o seguinte:

“Vi um artigo neste site sobre o roustainguismo. Trata-se de uma discussão caduca, que já havia sido expurgada do Espiritismo, mas que, com os novos recursos da Internet, vem ganhando novo alento. Esta disputa entre roustainguistas e anti-roustainguistas vem incomodando a nós, espíritas que não temos nada a ver com isso. Explico porquê. Como a Internet tem acesso público, as pessoas pensam que o Espiritismo é um saco de gatos, em que seus adeptos não se entendem. E não é. Essa disputa em torno de Roustaing é feita por uma minoria de roustainguistas e anti-roustainguistas e nada tem a ver com a orientação de Kardec, que proclamou o respeito às posições alheias, fossem quais fossem. Ele condenou, explicitamente o proselitismo. Se condenou que as pessoas tentem arrebancar adeptos para o Espiritismo, que não diria ele, hoje, se visse, dois grupos antagônicos se digladiando dentro do Espiritismo, cada um querendo impor sua opinião. Enquanto esses grupos antagônicos ficam preocupados um em derrotar o outro, nós, que somos a grande maioria do Movimento Espírita, estamos trabalhando e seguindo a orientação de Kardec de fazer da Doutrina Espírita o Consolador Prometido, pouco se nos dando se Jesus teve um corpo fluídico ou não. Digo isso, até com uma certa veemência, porque jamais vi, em qualquer movimento religioso, as pessoas se insultando mutuamente por motivo de crença religiosa.

“Um exemplo disso é que os dois grupos consideram a influência da Igreja Católica dentro do Espiritismo. Os roustainguistas afirmam que os anti-roustainguistas estão querendo trazer para dentro do Espiritismo o dogma dos católicos da infalibilidade papal, pois estes (os anti-roustainguistas) afirmam (não sou eu quem digo) que a questão do corpo fluídico já está resolvida desde que Kardec deu sua posição em “A Gênese”. Por outro lado, tenho visto crítica contrária: desta vez são os anti-roustainguistas que afirmam que os roustainguistas querem trazer a influência católica para dentro do Espiritismo, pois os espíritas que ditaram a obra a Roustaing (também não sou eu que digo) não foram os apóstolos e os evangelistas, mas padres disfarçados. Enquanto isso, nós, que somos a grande maioria dos espíritas, estamos trabalhando para evitar que o Espiritismo se torne uma seita religiosa, em que as pessoas prefiram, ao invés do trabalho, as discussões estéreis. Agora, sim, sou eu quem digo: com essa discussão inútil, estão tentando reviver as discussões bizantinas sobre o sexo dos anjos. Essa disputa entre roustainguistas e anti-roustainguistas não tem respeitado nem mesmo figuras respeitáveis da doutrina. Certa vez, vi críticas a Emmanuel, guia de Chico Xavier. Entendo que a crítica era motivada pelo calor da disputa entre os grupos rivais, mas a afirmação era de que Emmanuel, por ter sido o Padre Manuel da Nóbrega, estava trazendo influência católica (sempre o mesmo argumento) para o Espiritismo. É interessante que o autor da crítica talvez se esqueceu de ler o texto de Kardec que diz que os guias espirituais jamais podem ser inferiores aos encarnados que dirigem. Se conhecemos a elevação espiritual de Chico Xavier, que dizer de Emmanuel, que foi seu guia espiritual?

O pior de tudo é que essa disputa já tem contaminado alguns espíritas tradicionais. Certa vez, fui à União Espírita Mineira, que se situa próximo à rodoviária de Belo Horizonte e é freqüentada por gente das classes média e baixa, onde não é rara a presença nos salões de prostitutas, ladrões e viciados em drogas. Pois bem, em uma palestra para o público tão heterogêneo, o orador falou na ‘mistificação roustainguista’. Como Kardec disse, devemos respeitar o ponto de vista de todos e críticas dessa natureza jamais poderiam ser feitas dentro de um centro espírita. Além disso, acho pouco provável que o público presente à palestra sequer houvesse ouvido falar de Roustaing.

“Pelo que pude ver do texto, os senhores são anti-roustainguistas. Nada tenho contra a opinião dos senhores, como também não critico o ponto de vista dos roustainguistas. Porém, quero fazer um apelo: os senhores estão com um site público, e, logicamente, isso não aconteceu por acaso, pois, como disse Kardec, o acaso não existe. Estarão os senhores cumprindo a orientação do Codificador, levando essa polêmica para os seus leitores?

“Finalmente, quero lembrar uma intervenção de Gamaliel, que Lucas anotou em Atos dos Apóstolos. Disse ele, referindo-se à doutrina de Jesus, que, se era obra dos homens, acabaria por desaparecer. Contudo, se fosse obra dos homens (sic), por mais que fizessem não conseguiriam destruí-la, e, nesse caso, estariam lutando contra Deus. Digo o mesmo para roustainguistas e anti-roustainguistas: se a opinião do grupo contrário estiver errada, um dia descobriremos isso. Contudo, se ela estiver certa, não será com insultos que a idéia será destruída. E, nesse caso, concluiremos que o seu grupo defendeu uma idéia errada.

“Pense (sic) e manerem nas críticas ao grupo contrário’

NOSSA RESPOSTA

Leitor amigo: li com muito interesse e atenção a mensagem que me enviou. Tomei-a, a princípio, como um desafio; sim, desafio para um duelo de idéias, que eu estava disposto a aceitar. Mas, como em outro e-mail, o sr. me declarou que não se tratava de um desafio e não queria discussão nenhuma sobre esse tema, não sou eu que vou provocá-lo.

O direito que temos de expressar os nossos pensamentos é um direito sagrado. E o sr. soube expressar os seus, de maneira clara e objetiva. Continue defendendo o que considera melhor. Respeito tudo que disse. Só que não me convenceu com seus argumentos.

Continuarei, pois, com Allan Kardec, e aceitando, sem fanatismo, tudo que o querido Mestre declarou em sua última obra “A Gênese”.

E falo em nome da fraternidade que deve nos unir. Um cordial abraço.

O ESPIRITISMO NA FRANÇA

Em seu livro **“CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA”**, nosso querido e saudoso **confrade Gélío Lacerda da Silva** nos mostra o que ocorreu com o Espiritismo na França, após a desencarnação de Allan Kardec, dizendo:

“Como se sabe Kardec imprimiu orientação segura ao Espiritismo, através da Revista Espírita por ele fundada em 1858 e por ele dirigida até março de 1869, quando desencarnou, inclusive, Kardec recomendava sua revista como fonte de consulta (“O Livro dos Médiuns”, cap. III), porque era em suas páginas que ele respondia aos que o consultavam para dirimir dúvidas.

“Com relação às antidoutrinárias teorias roustainguistas, Kardec refutou-as na Revista Espírita, primeiramente no seu artigo ‘Do princípio da não retrogradação do Espírito’, em junho de 1863 (págs. 163/166); depois, na sua apreciação de ‘Os Quatro Evangelhos’ de Roustaing, em junho/1866 (págs. 188/190, Edicel). E, por fim, em ‘A Gênese’, cap. XV. (grifo nosso)

“Colocamos em destaque o papel da Revista Espírita na propaganda do Espiritismo, quando ela estava sob a direção de Kardec, porque com o desencarne deste, a Revista, nas mãos do seu gerente Pierre Gaëtan Leymarie, por seu excessivo espírito de tolerância, desvirtuou a finalidade da Revista, abrindo suas páginas à propaganda de filosofias espiritualistas, inclusive à de Roustaing, que diverge do Espiritismo.

“Além disso, lamentavelmente, o Sr. Leymarie se deixou enganar por um fotógrafo fraudulento, que lhe custou um ano de prisão, com danosas conseqüências para o Espiritismo, na França, tanto que, com esse triste episódio, espírita, na França, passou a ser sinônimo de “escroque” (trapaceiro, vigarista, velhaco, caloteiro...)” E Gélío cita como fonte de consulta o livro “Allan Kardec” de autoria de Zeus Wantuil e Francisco Thiesen, 1ª edição da FEB, vol. III, pág. 225.

E prossegue Gélío: “Sobre o episódio da fraude com as fotos de Buguet, **escreveu Gabriel Delanne: ‘Se tivemos que experimentar uma condenação contra nós, foi porque nos desviamos da rota traçada por Allan Kardec** (grifo de Gélío). Este inovador era contrário à retribuição dos médiuns e tinha para isso boas razões. Em sua época, os irmãos Davenport muito fizeram falar de si, mas, como ganhavam dinheiro com suas habilidades, Allan Kardec afastou-se deles, prudentemente” (O Espiritismo perante a ciência de Gabriel Delanne, ed. FEB, 1952, pág. 208)

“Sobre o desvirtuamento das finalidades da Revista Espírita por Pierre Gaëtan Leymarie, lê-se que ele ofereceu na Rêvue terreno livre aos lutadores de todas as correntes com a condição de que defendessem causas espiritualistas ou de ordem essencialmente humanitária e moral, **expondo-se assim às críticas acirradas de uns, às acusações ou descontentamento de outros...**” (Processo dos Espíritos, ed. FEB, 1977, págs. 22/23 da 2ª edição). Nesses ‘lutadores de

todas as correntes’ se incluem os roustainguistas, como disseram Zeus Wantuil e Francisco Thiesen: ‘Pierre Gaëtan Laymarie, distinto divulgador, também, da obra Os Quatro Evangelhos de J. B. Roustaing’ (“Allan Kardec”, vol. III, pág. 376).

E prossegue o nosso Gélío: ‘Pierre Gaëtan Laymarie envolveu o Espiritismo num amálgama de ideologias espiritualistas, que acabou por descaracterizá-lo nos seus princípios básicos. Eis mais uma prova disso: Em 1878, ao lado da Sociedade para Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec, Leymarie organiza a Sociedade Científica de Estudos Psicológicos. Congrega, em torno desta obra, os homens mais eminentes (vários nomes são citados). Em seus trabalhos, esta Sociedade se dedicava igualmente ao estudo das teorias e das experiências do magnetismo animal e da mediunidade, estudando-se ainda as obras originais de Cahagnet e **de Roustaing** (grifo do Gélío), a doutrina de Swedenborg, o grande precursor do Espiritismo (?), bem como o Atomismo, a teosofia, o budismo, o transformismo, e, por fim, o ocultismo” (Zeus Wantuil/Francisco Thiesen em “Allan Kardec”, vol. III. Pág. 219)”

E conclui nosso saudoso Gélío: **“Aí está a verdadeira causa por que o Espiritismo desapareceu na França. (...)** O que Leymarie fez com o Espiritismo na França, a Federação Espírita Brasileira vem tentando fazê-lo no Brasil: um sincretismo religioso de ideologias conflitantes, um misto, ou melhor, uma miscelânea de espiritismo, roustainguismo, ubaldismo, umbandismo. Sim, até umbandismo, porque, para a Diretoria da FEB, onde há mediunismo, há também espiritismo (Reformador, 16/10/26), enfim, um saco de gatos...” (Gélío Lacerda da Silva, “Conscientização Espírita”, págs. 108 a 114).

NOSSO COMENTÁRIO

Vale a pena ler esse livro maravilhoso, que é “CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA”, cheio de verdades, que nos deixou o querido e saudoso confrade Gélío Lacerda da Silva.

Disse Celso Martins: “É o melhor livro que já li contra Roustaing. Recomendando à editora EME sua publicação, para que esse trabalho - irresponsável - tenha a mais ampla divulgação.

**REVISTA ICESP ANUNCIA O
4º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL**

Em seu número 9 referente ao primeiro trimestre de 2004, a Revista ICESP do Instituto de Cultura Espírita de São Paulo, na seção "Acontecimentos e Eventos Espíritas no Brasil e no Mundo", dá ênfase ao 4º Congresso Espírita Mundial a ser realizado em Paris, no próximo mês de outubro, em comemoração ao segundo centenário do nascimento de Allan Kardec.

Trata-se de uma promoção do Conselho Espírita Internacional, cuja Secretaria Geral funciona em Brasília/DF, sendo que a realização do evento ficou sob a responsabilidade da União Espírita Francesa e Francófônica, e a execução, a cargo da Associação Kardec Paris.

O Tema Central do Congresso é: "Allan Kardec – o Edificador de uma Nova Era para a Regeneração da Humanidade. Os dias serão: 2, 3, 4 e 5 de outubro. O local: Maison de la Mutualité, localizada nas proximidades do Quartier Latin, em Paris.

A Programação do encontro é a seguinte: inicialmente teremos a Solenidade de Abertura, após recepção e credenciamento dos congressistas, e uma palestra sobre o tema central do Congresso. (Dia 2, Sábado). Em seguida, haverá dois painéis, na parte da manhã e na parte da tarde (dia 3, Domingo). Na parte da manhã será focado "O Livro dos Espíritos", tendo como objetivo destacar as bases doutrinárias e as conseqüências da aceitação da realidade do ser espiritual e imortal. Na parte da tarde será focado "O Livro dos Médiuns" com o objetivo de destacar a finalidade das manifestações espirituais e as orientações para sua prática com base na orientação espírita. No dia 4 de outubro, serão enfocados "O Evangelho segundo o Espiritismo", na parte da manhã, com o objetivo de destacar a importância da vivência moral e cristã, e "O Céu e o Inferno", na parte da tarde, com o objetivo de destacar as conseqüências psicológicas e sociais, com base no conhecimento dos estados da alma no mundo espiritual. Logo após, o livro focado será "A Gênese" com o objetivo de focalizar as evidências científicas e a veracidade do intercâmbio espiritual e da reencarnação. No dia 5 de outubro, os dois painéis a serem realizados terão como tema: A "Evolução do Movimento Espírita" (manhã) e a "Difusão da Doutrina Espírita" (tarde).

NOSSO COMENTÁRIO

Queremos louvar aqui a decisão do CEI-Conselho Espírita Internacional de promover este grande encontro, neste ano em que se comemora o Segundo Centenário de Nascimento de Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, único e verdadeiro missionário da Terceira Revelação, (como consta dos "Prolegômenos" de "O Livro dos Espíritos" e na mensagem do Espírito de Verdade, recebida via mediúnica, na reunião realizada em 12 de junho de 1856, transcrita em "Obras Póstumas").

Formulamos votos sinceros para que esse Congresso Mundial transcorra na mais perfeita ordem e alcance o objetivo que motivou sua convocação.

É importante ressaltar que, de acordo com a programação, em todos os painéis, foi reservado um tempo para "debates". Supõe-se então que haverá discussão de temas polêmicos, para esclarecimento de

dúvidas levantadas pelos presentes e para que se fixe o rumo certo que deve seguir o movimento espírita. Isto é muito bom..

Que o Espírito de Allan Kardec, o grande homenageado, esteja presente em todos os momentos de estudo e discussão dos temas propostos. Não só ele como também todos os Espíritos Superiores da gloriosa Falange do Espírito de Verdade. E que todos esses Seres Luminosos do Espaço, em nome de Deus Todopoderoso, usando de todos os meios de comunicação com os encarnados, nos digam: a) Se o que disseram os Espíritos a Roustaing é mesmo a "Revelação da Revelação"; b) Se o Roustainguismo pode ser mesmo considerado "Um curso Superior de Espiritismo"; c) Se o livro "A Gênese" de Allan Kardec, no que se refere à natureza do corpo de Jesus e à sua passagem como missionário divino na Terra, representa, na verdade o pensamento dos Espíritos Superiores e foi por Eles aprovado como veredicto final do Juiz Supremo, ou não; d) Finalmente, a obra de Roustaing pode ou não pode ser considerada como complementar às da Codificação Kardecista.

São perguntas que devem ser feitas e que não podem ficar sem resposta. Do contrário, para nós, esse 4º Congresso Espírita Mundial vai ser um verdadeiro, um grande, um espetacular fracasso. Sim, isto mesmo, dissemos: **FRACASSO!**

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

De Hilda Fontoura Nami, de Ribeirão Preto: "Leio sempre com atenção o seu boletim mensal. É bom que não se deixe esfriar o assunto Kardec/Roustaing"

Do Centro Espírita "Caridade Guarani", recebemos o: Boletim Informativo do mês de março/2004 com um artigo interessante intitulado: "Salvo por um Anjo". Endereço para correspondência: Rua Wallace Paes Leme, nº 126-fundos – Olinda – Nilópolis/RJ.

Da Associação Espírita de Carangola/MG nos informam que se encerraram, no dia 30 de março último, as inscrições para o V Concurso de Poesia Espírita, bem como o prazo de entrega dos trabalhos. O julgamento das poesias que forem enviadas ocorrerá no mês de abril e a premiação, no dia 21 de maio de 2004.

Da Dra. Márcia Tabone soubemos que "O Curso sobre As Crises de Transformação da Consciência: uma abordagem transpessoal", sob sua responsabilidade, foi realizado no período de 20 e 21 de março de 2004, no Instituto Carioca de Educação, Rua São Salvador, nº 49 – Flamengo – Rio de Janeiro/RJ, no horário entre 9:00 e 17:00 h.

Do confrade Roldão Tavares Castro, de Belém/PA recebemos o Jornal da Família Paraense "NOVA ERA ESPÍRITA" com um artigo de sua autoria intitulado "Relembrando o médium, Chico Xavier".

TRIBUTO A INÁCIO BITTENCOURT

Espírita bastante popular na terra carioca, homem de bem e incansável na seara cristã, Inácio Bittencourt nasceu em Portugal, aos 18 de abril de 1862. Muito moço emigrou para o Brasil, onde chegou em 1875, fixando residência no bairro de Botafogo, onde começou a trabalhar, premido pela necessidade.

Aos 10 anos, bem cedo portanto, teve que abandonar a escola, mas continuou sozinho seus estudos, tornando-se um autodidata, conseguindo adquirir muitos e vários conhecimentos. Aos 21 anos tornou-se, como tantos rapazes da sua idade, um livre-pensador.

Em 1885 se fez espírita, ao ler "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec e as outras obras do querido Mestre Lionês. Adquiriu forte convicção e se tornou ardoroso propagandista da Doutrina, quer pela palavra escrita e falada, quer pela excepcional mediunidade curadora de que era dotado. E assim, bem cedo, ficou muito popular, tanto nos meios espíritas como fora deles.

Fundou, em maio de 1912, o periódico "Aurora", que, sob sua direção e orientação, divulgou, por muitos anos, os princípios da Doutrina Espírita. Em 1919 fundou e dirigiu por muito tempo o "Abrigo Teresa de Jesus" para crianças desamparadas de ambos os sexos. Nesse mesmo ano, tornou-se presidente da "União Espírita Suburbana", substituindo o grande espírita que foi Fernandes Figueira. Por dois anos foi, ao mesmo tempo, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira e presidente do "Centro Espírita Humildade e Fé", onde dirigiu o jornal "Tribuna Espírita". Foi também diretor do "Asilo Legião do Bem", destinado à velhice desamparada.

Por ter exercido a mediunidade receitista e curadora, a população carente o considerava "apóstolo e santo" e, portanto, um benfeitor da Humanidade. Para a ciência médica oficial, era um contraventor. Por isso mesmo, foi processado pelo exercício ilegal da Medicina, mas absolvido por decisão do Supremo Tribunal Federal, em acórdão de 27 de outubro de 1923.

Inácio Bittencourt desencarnou em 18 de fevereiro de 1943, aos oitenta e um anos de idade. (Extraído do livro "Grandes Espíritas do Brasil", de Zêus Wantuil – FEB).

Meu pai, Severino de Freitas Prestes Filho, o conheceu e por várias vezes recorreu aos seus conselhos e à sua mediunidade, pelo que lhe era muito agradecido.

Fica, pois, aqui, nossa singela, mas muito sincera homenagem a esse grande vulto do Espiritismo, que soube dar um belo exemplo de dedicação à Doutrina e de amparo aos necessitados.

VI CONFERÊNCIA ESPÍRITA

Por iniciativa da Federação Espírita do Paraná, realizou-se, nos dias 23, 24 e 25 de abril de 2004, no Ginásio do Círculo Militar do Paraná, localizado no Largo Bittencourt, Curitiba, a VI CONFERÊNCIA ESTADUAL ESPÍRITA, que foi aberta pelo grande tribuno espírita Divaldo Pereira Franco e contou ainda com a participação de J. Raul Teixeira e Sandra Borba.

O Tema Central se referia ao papel de Jesus ante a Humanidade, a Lei do Amor, o Senso Moral e o Espiritismo.

Esse encontro, que foi muito proveitoso pelos assuntos tratados e pelas conclusões tiradas, durante os seminários realizados, contou com a participação de muitos confrades, que ali compareceram, cheios de fé e esperança, para esclarecimento de dúvidas e para aumentar os seus conhecimentos doutrinários.

Está de parabéns a Diretoria da Federação Espírita do Paraná pela realização desse grande evento.

DIA DAS MÃES

Todos os anos, no mês de maio, a Crisandade comemora o que se convencionou chamar o "Dia das Mães". É uma homenagem a Maria, esposa de José e mãe de Jesus.

E nós, espíritas, temos que refletir bastante sobre o significado dessa data.

Para o roustainguismo, o carpinteiro José não foi o pai biológico de Jesus, porque o nascimento do Mestre de Nazaré se deu de forma milagrosa, pois foi concebido pela união de Maria com o Espírito Santo. Era, portanto, um deus e, como tal, devia ser adorado. E Maria era a Mãe de Deus, ou da Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, por isso mesmo continuou virgem. ("Os Quatro Evangelhos", vol. I, págs. 242 a 245).

Já para Allan Kardec, "desde o momento da concepção até o nascimento, tudo se passou com sua mãe, Maria, como nas condições comuns da vida humana: ficou grávida durante nove meses e, ao dar à luz, sofreu também as dores do parto, como toda mulher. A partir do nascimento de Jesus, até sua morte, tudo em seus atos, em sua linguagem e nas diversas circunstâncias de sua vida, tudo apresenta os caracteres inequívocos da sua corporeidade (...) Jesus teve, pois, como todos nós, um corpo carnal..." ("A Gênese", cap. XV, nº 65 e 66). Ele era um Homem e não um Deus, como ficou amplamente provado no "Estudo sobre a Natureza do Cristo" que aparece em "Obras Póstumas".

Por conseguinte, nós, espíritas kardecistas, ao comemorarmos o "Dia das Mães", devemos invocar Maria, a Mãe carnal de Jesus, e não a Virgem Maria, Mãe de Deus; devemos reverenciar a figura de Maria, esposa de José, mãe biológica de Jesus, Espírito Superior, que, para cumprir sua missão divina, encarnou no corpo de um Homem. Como Homem de verdade, e não como "agêner", se apresentou aos homens do seu tempo, aos quais, em nome de Deus, transmitiu uma mensagem de paz, de amor e fraternidade.

E, no Dia das Mães, lembremo-nos com saudade dos bons tempos de criança, em que tínhamos sempre ao nosso lado, a figura materna de nossas genitoras. E, às que já voltaram para a Pátria Espiritual, nossas preces cheias de amor e saudade.

SALVE O DIA DAS MÃES !

"O FRANCO PALADINO"

Resp. Erasto de Carvalho Prestes – Rua Visconde de Moraes 159/702 – Ingá – Niterói/RJ – CEP 24.210-145
(0 XX 21) 2 719-8022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br

erastoprestes@ofrancopaladino.pro.br